

# Cooperativismo sem fronteiras

**Entidade capixaba se une a 20 outras do Brasil e criam rede de colaboração nacional para alcançar novos mercados**

por Denys Lobo  
denysloboc@hotmail.com

**E**ncontrar soluções inteligentes para expandir a área de comercialização dos produtos de seus cooperados, gerando maior retorno financeiro a todos, é um dos principais objetivos das cooperativas agrícolas de todo o Brasil atualmente. Foi pensando nisso e em se destacar em um mercado cada vez mais competitivo, que 21 cooperativas brasileiras resolveram se unir e fundar a Renacoops, a Rede Nacional de Articulação Comercial e Cooperação Solidária.

Criada com o intuito de articular novos arranjos de comercialização dos produtos da agricultura familiar e simplificar as questões logísticas e de transporte dessas instituições, a Renacoops conta com cooperativas de 14 estados brasileiros e tem na “caçula” Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa do Espírito Santo (CPC-ES) a única representante capixaba na Rede.

Com sede física em São Gabriel da Palha, município da região Noroeste do Estado, a CPC-ES foi criada em 2012 e vem se desenvolvendo para alcançar os objetivos planejados pelos seus filiados, como explica Marijani Nardi, presidente da associação desde 2017.

“A Camponesa surgiu com cerca de 35 cooperados oriundos do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), um movimento de organização social, com o objetivo de organizar e ampliar a comercialização dos nossos produtos. Desde então, outras 100 famílias entraram na instituição, que mantém como uma de suas missões o trabalho consciente, o uso sustentável do solo e do meio ambiente,

e a preocupação de produzir alimentos saudáveis”, comenta Marijani, que trabalha junto com toda a família na produção de hortaliças no Sítio Boa Sorte, em Vila Valério.

## O início

A oportunidade de participar da Renacoops surgiu este ano, após a CPC-ES ser uma das 21 selecionadas - entre mais de mil organizações de todo o Brasil - para participar da Jornada de Aceleração do Desafio Conexsus.

“Nós mobilizamos uma grande rede de organizações que trabalham com negócios comunitários em todos os biomas brasileiros e fizemos uma busca ativa de cooperativas e associações que têm negócios sustentáveis e disponibilizamos uma ferramenta online para mapeamento desses negócios. Com o mapeamento feito, promovemos 13 oficinas regionais e uma avaliação do grau de desenvolvimento dos negócios mapeados, além de visitas técnicas que nos permitiram selecionar um conjunto de empreendimentos que melhor se beneficiariam de um processo de aceleração”, comenta Carina Pimenta, diretora de operações da Conexsus, sobre a escolha das associações.

A jornada visa fortalecer o ecossistema de negócios florestais e rurais sustentáveis, com olhar especial para o desenvolvimento do potencial econômico das organizações comunitárias e vem auxiliando em uma maior estruturação desses empreendimentos. E foi participando dos encontros do programa que as cooperativas decidiram criar a Rede.

**Presidente da Cooperativa de Produção Camponesa do Espírito Santo (CPC-ES) desde 2017, Marijani Nardi aposta na Renacoops para levar os produtos da cooperativa para todo Brasil**





Ana Flávia Luck



Arquivo/Divulgação

**Produção orgânica da CPC-ES vendida na feira de Vila Valério (a esquerda). Na foto ao lado, líderes das cooperativas integrantes da Renaccoops na Jornada de Aceleração**

“Nós já participamos, junto das outras 20 associações selecionadas, de trabalhos de assessoramento técnico em áreas como gestão organizacional, tendência de mercado e finanças. Durante essas reuniões, tivemos a ideia de criar a Renaccoops, que tem o objetivo de construir novos circuitos de comercialização entre as cooperativas das mais diversas regiões do país, consolidando também parcerias com o setor privado e ampliando

nossos espaços junto a área governamental”, conta Donizete Cosme, conselheiro da CPC-ES e coordenador regional da Rede no Espírito Santo.

#### De Norte a Sul

A ideia do grupo é que a Renaccoops se torne mais uma opção de ajuda mútua entre as cooperativas, facilitando as negociações de crédito e a participação em editais de chamadas

públicas de outras regiões, desenvolvendo cada vez mais essas organizações e, conseqüentemente, a agricultura familiar.

Dessa forma, alimentos produzidos no Sul poderão chegar mais facilmente ao Norte do país e produtos comercializados pela Cooperativa Camponesa terão mais facilidade de acesso a centros do Nordeste ou do Centro-Oeste, por exemplo.

“O grande benefício da Rede para essas cooperativas da agricultura familiar, que geralmente são instituições menores, é que ela pode ser pensada como uma grande cooperativa e isso faz com que elas sejam enxergadas de forma diferente no mercado. A maioria das pessoas que trabalham no campo sabem produzir, mas ainda tem dificuldade em comercializar e continuam dependentes de terceirizados. Acredito que a Renaccoops tem o poder de auxiliar essas entidades a aumentar sua entrada no mercado e apresentar uma carteira maior de produtos, gerando renda para todos”, detalha Andreliano Mareto, gerente de agricultura familiar da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Com cooperados espalhados por 17 municípios capixabas, entre eles São

Mateus, Domingos Martins, Vila Valério e Jaguaré, e contando com uma produção diversificada, a expectativa da cooperativa capixaba é aumentar a comercialização de banana, laranja, açúcar mascavo, coco verde, cachaça e hortaliças, itens mais produzidos pelos representantes da CPC-ES.

De acordo com Cosme, as organizações, federações e confederações federais do ramo serão fundamentais para que tudo seja feito de forma eficaz e rentável. É por meio delas, inclusive, que as cooperativas da rede poderão participar das chamadas públicas e pretendem otimizar a logística de seus alimentos.

“Vamos poder entrar nas chamadas públicas por meio das cooperativas parceiras ou federações. Por exemplo, a gente descobre que tem uma chamada pública aberta no Norte do Brasil, para compra de coco verde. Se estivermos filiados à federação, ela entra na chamada pública e nós fornecemos o coco. É preciso deixar claro também que a Renaccoops não vem para substituir ou ocupar os espaços dessas organizações já existentes. Elas são importantes e já desenvolvem um bom trabalho, mas cumprem um papel mais político. A Rede foi criada para somar e para ser

um braço mais operacional”, esclarece Donizete Cosme.

Além das federações, outro grupo que terá um papel fundamental dentro desse processo são as centrais de comercialização. São por meio delas que as associações irão estocar alimentos e farão a distribuição dos seus produtos para outras regiões.

Neste início, já se destacam nessa área a Cooperativa Central Vale do Ribeira, localizada em São Paulo, e a

Cooperativa Central de Comercialização da Agricultura Familiar de Economia Solidária (Cecafes), no Rio Grande do Sul, que já estão sendo utilizadas pelas associações da Renaccoops.

“As centrais têm um papel tão importante quanto as cooperativas singulares na Renaccoops. Elas servem como uma referência para organização logística e construção de estratégias de comercialização. Pelas centrais, vamos ter um maior volume



**“Queremos que estes negócios se fortaleçam, melhorem seus processos de gestão, acessem crédito e estejam melhor preparados para ampliar e acessar novos”, diz Carina Pimenta, diretora de Operações da Conexus**

Divulgação



**Roberto Balen, presidente da Cecafes e coordenador geral da Rede**

Divulgação

# Produtores rurais confirmam incremento na lucratividade pelo uso de bioestimulantes.

Por: Nara Sthefania Tedesco - Engenheira Agrônoma, M.Sc.  
Genética e Melhoramento de Plantas.

Há algum tempo, observa-se um esforço constante do agricultor no sentido de buscar alternativas para garantir maior produtividade e melhor qualidade para vencer obstáculos em a sua atividade. Variações no clima, ataques por pragas e doenças, desequilíbrio nutricional, são desafios a serem superados dia-a-dia uma vez que, preços de insumos e do produto final não estão sob seu controle.

É o caso, por exemplo, do produtor Deângelo Rigatto que conseguiu superar a seca e manter boas produções nos últimos anos utilizando tecnologias em **bioestimulação** fabricadas pela **Litho Plant**, indústria de biofertilizantes com sede em Linhares-ES.



*“Eu uso toda a linha Litho Plant há mais de 8 anos. Resultado disso, é uma lavoura que recebeu o tratamento Litho Plant desde o início e mesmo enfrentando o período de seca (foram aproximadamente 25 dias sem água), produziu aos 2 anos de idade 42 sacas/ha. Vencido o problema da seca e com a continuação da bionutrição Litho Plant a mesma lavoura rendeu em 2018 cerca de 130 sacas/ha e 2019, 186 sacas/ha. Para 2020 acredito que ela alcance uma produção de 100 sacas/ha, pois a copa das plantas ainda está muito boa. É por isso que eu uso e recomendo LITHO PLANT!”*

ANO	PRODUÇÃO
2017	42 sc/ha
2018	130 sc/ha
2019	186 sc/ha
2020	100 sc/ha

Tabela - Evolução da produtividade obtida com o tratamento Litho Plant, pelo produtor Rigatto

Além de proporcionar ganhos em produtividade a proposta dos biofertilizantes fornecidos pela Litho Plant é aumentar a qualidade do produto final, o que passa a ser um diferencial aos resultados dos produtores que utilizam essas tecnologias. Como é o caso do produtor de mamão, Tulio Caliman, que está conseguindo agregar valor ao produto final devido ao brix (doçura) da fruta, mesmo com o produto em baixa no mercado.



*“O mamão Calimosa por si só já é mais doce que os outros, porém, com o uso da Turfa Gel e do Lithocal fabricados pela Litho Plant o sabor ficou ainda mais pronunciado, o que temos observado também, em outras variedades. Conseguimos agregar 100% ao valor do produto final devido a espécie Calimosa e a qualidade dos frutos obtida com a utilização das tecnologias Litho Plant.”*

Os resultados em **produtividade** e **qualidade** observados a campo nas culturas do café conilon e mamão e relatados acima pelos produtores Deângelo Rigatto e Tulio Caliman, tornam-se possíveis pois, as tecnologias Litho Plant atuam diretamente no metabolismo da planta, potencializando o processo de crescimento vegetal através de uma maior capacidade e eficiência na absorção de água e de nutrientes, favorecendo ainda, seu processo fotossintético. Além disso, as tecnologias Litho Plant fortalecem o mecanismo natural de autodefesa da planta tornando-a mais produtivas e mais resistentes a pragas e doenças, possibilitando a redução no uso de defensivos agrícolas.

Outro benefício que a Litho Plant trouxe para a agricultura é a **Proteção Solar e Redução de Estresse Climático** através da tecnologia **Sombryt**, o protetor solar de plantas da Litho Plant! O Sombryt além de proteger a planta na faixa de luz solar prejudicial, permite a passagem dos raios necessários para que a fotossíntese aconteça normalmente e a planta continue os processos metabólicos essenciais ao seu desenvolvimento. A diminuição da temperatura média das plantas e os processos metabólicos ocorrendo normalmente, há uma redução do abortamento, melhor formação de frutos e flores, menor número de frutos defeituosos e maior qualidade e aumento no peso de grãos e frutos.



Os resultados alcançados com a utilização do Sombryt têm sido comprovados em diversas pesquisas realizadas por instituições públicas e privadas como a realizada pelo professor Laércio Zambolim da Universidade Federal de Viçosa no

ano de 2018 na cultura do mamão (aliança) onde comprova a eficiência do Sombryt como protetor solar.



O **Sombryt** tem seu uso comprovado também em plantios para proteção de mudas em substituição ao uso de folhas de palmeiras, bananeiras, entre outros sistemas convencionais. Luis Queiroz Santos, gerente da propriedade Chapadão em Linhares-ES, fala com entusiasmo sobre os benefícios alcançados com o uso do **Sombryt** no manejo da fazenda:

*“Utilizamos o Sombryt no plantio do café conilon em substituição ao sistema de proteção convencional com palha. A relação custo/benefício é significativa, chegando a reduzir o custo em 50% quando comparado ao uso da palha. Antes, o gasto era de R\$ 300 a R\$ 360 com palha por hectare, já com Sombryt o custo fica entre R\$150 e R\$160. A economia é grande e o aspecto visual chama tanto a atenção que os produtores vizinhos já estão usando o produto também. Além de diminuir o custo de plantio, a muda cresce e desenvolve mais rápido porque o Sombryt possui nutrientes e ainda, com a ausência de palha na área evita infestação de cupim na lavoura.”*

É por estes e todos os produtores e pelos resultados alcançados por eles que a Litho Plant desenvolve e comercializa tecnologias sustentáveis para a agricultura capixaba e nacional. Qualidade e Produtividade ao homem do campo são nossas premissas!





Revista Procampo

**Emerson Montovaneli (esq.), que vive a expectativa de conseguir a certificação orgânica, combina a produção agroecológica com cultivo de árvores nativas, por meio do sistema agroflorestal. Acima, ele e Donizete realizam manejo em muda de cacau**

de alimentos recebidos, armazenados e, que depois, serão entregues em hospitais, escolas, instituições públicas e mercados privados. Neste início, contaremos com essas duas centrais, mas todas as demais que quiserem participar e que auxiliem na comercialização, fazendo com que a gente amplie o volume de alimentos comercializados poderão ser incluídas”, explica Roberto Balen, presidente da Cecafes e coordenador geral da Rede.

**Conexsus**

A escolha para participar da Jornada de Aceleração da Conexsus foi determinante para Marijani repensar os objetivos e planos para o futuro. Desde o início do programa, membros da CPC-ES participam de seminários, imersões e palestras sobre finanças, planejamento, modelos de negócios e comercialização dos produtos, recebendo e repassando conhecimento. “Somos uma cooperativa nova e

estamos aproveitando essa oportunidade para nos fortalecer, valorizar ainda mais nossa equipe e entender o que o consumidor quer da gente. Nossas reuniões internas já deram um salto de qualidade, pois tudo o que aprendemos nas imersões é mostrado para a diretoria da CPC-ES e, logo depois, é repassado para os outros cooperados durante encontros menores que fazemos nos municípios que estamos inseridos”, revela.

A produção de alimentos agroecológicos, outro ponto considerado determinante para que a CPC-ES fosse escolhida para a Jornada de Aceleração, também deve crescer nos próximos meses.

Com diversos cooperados em Vila Valério, São Mateus, São Gabriel da Palha e Águia Branca em processo de obtenção da certificação orgânica, a Camponesa deve chegar, ainda no primeiro semestre do próximo ano, a quase 40% das famílias com produção sustentável.

Emerson Montovaneli é um dos diversos cooperados no processo para conseguir a certificação. Morador de São Mateus, ele tem em sua propriedade uma produção diversificada, que conta com abacate, cacau, inhame, milho e pupunha. Apesar da expectativa pelo aumento da produção, o maior desejo do agricultor é que a Rede contribua, de fato, para que esses alimentos cheguem mais facilmente a mesa de todos.

“Claro que a gente espera um retorno financeiro maior, um valor melhor nos produtos que produzimos. Mas, o que queremos mesmo é que a Rede abra portas e que ela auxilie na chegada desses alimentos a casa de todos os cidadãos. Temos uma visão de alimento ultrassocial, que deve ser consumido por todos e precisa chegar à mesa de pessoas de todas as classes. Não adianta produzir orgânico para que ele seja consumido só por poucas pessoas”.



**A nova força no controle biológico da sua lavoura.**

A Biovalens possui excelência em soluções de biodefensivos para o controle de pragas e doenças de plantas, proporcionando o aumento da qualidade e produção de alimentos sustentáveis.



**Referência e exemplo**

O aumento no número de famílias produzindo alimentos orgânicos, a participação na criação da Renaccoops e a presença na Jornada de Aceleração podem ajudar a elevar o patamar que a CPC-ES ocupa atualmente. Segundo Carina Pimenta, essa valorização e crescimento é o que a Conexsus espera de todos os empreendimentos ligados ao programa.

“Nossa visão é de que estes negócios se fortaleçam, melhorem seus processos de gestão, acessem crédito e soluções financeiras adequados ao seu perfil e necessidades e, assim, estejam melhor preparados tanto para ampliar seus mercados quanto para acessar novos mercados, de forma justa e sustentável, com cada vez mais impacto positivo em suas comunidades”, frisa.

Seguindo algumas das principais premissas do cooperativismo - de união, compartilhamento e desenvolvimento do coletivo em detrimento ao individual - o sucesso da iniciativa, no entanto, não deve ficar restrito as associações que criaram a Rede. De acordo com Cosme, é consenso no grupo, desde as primeiras conversas para criação da Renaccoops, que a iniciativa precisa ser compartilhada.

“A ideia de ampliar o número de cooperativas já existe. Aqui no

Estado, eu sou o responsável por dialogar com as federações e outras entidades sobre o tema, mas todos os coordenadores farão isso em suas respectivas regiões. A ideia inicial é que isso comece com outras cooperativas da agricultura familiar e que a entrada das demais instituições ocorra gradativamente. Queremos ver todas as cooperativas ocupando um espaço maior no mercado, se fortalecendo de forma organizacional e econômica”.

Na mesma linha de raciocínio de Carina e Cosme, Mareto acredita que

a entrada de associações de outros ramos pode ser considerado o passo final para comprovar a eficácia da Rede no mercado.

“A abertura da Renaccoops vai beneficiar diversas outras cooperativas, não só as da agricultura familiar. Podemos falar de produtos orgânicos, de artesanato, cooperativas financeiras. O transporte dos produtos dessas cooperativas poderá ser feito por uma cooperativa de transporte, por exemplo. Enfim, quando você consegue essa união e tem esforços de todos, o benefício é geral”, finaliza.

Revista Procampo



**Donizete Cosme e o alambiqueiro Cassio Proeschaldt com a Cachaça Crioula, um dos produtos mais comercializados pela cooperativa Camponesa**



**Cooperativa tem mercado em São Gabriel da Palha para comercializar a produção dos cooperados. Objetivo para o futuro é que esses alimentos também cheguem a mercados de outros estados**

Revista Procampo

# Nós temos princípios



somoscoop